

Imposto de Renda 2018: Receita paga 6º lote de restituições nesta sexta-feira

A Secretaria da Receita Federal paga nesta sexta-feira (16) as restituições referentes ao 6º lote do Imposto de Renda de Pessoas Físicas de 2018. Este lote também inclui restituições residuais de 2008 a 2017. As consultas foram liberadas no último dia 9.

Ao todo, serão pagos R\$ 1,9 bilhão a 1.142.680 contribuintes. Desse total, R\$ 1,675 bilhão referem-se ao sexto lote do IR de 2018, que contemplará 991.153 contribuintes.

O valor das restituições é corrigido pela Selic (taxa básica de juros). A correção vai de 4,16% (correspondente a 2018) a 106,28% (correspondente a 2008)

Para saber se teve a declaração liberada, o contribuinte também pode ligar para o número 146.

Do valor total de restituições, a Receita

Federal informou que R\$ 206 milhões referem-se aos contribuintes idosos, com mais de 60 anos, ou com alguma deficiência física, mental ou moléstia grave, além daqueles cuja maior de renda seja o magistério.

A Receita Federal recebeu 29.269.987 declarações do Imposto de Renda dentro do prazo legal neste ano, número acima da expectativa inicial de receber 28,8 milhões de declarações em 2018.

Malha fina

No mês passado, a Receita Federal informou que foram notificados, por meio de cartas, cerca de 383 mil contribuintes que caíram na malha fina, para cobrar débitos no valor de R\$ 300 milhões.

Nos últimos anos, a omissão de rendimentos foi o principal motivo para cair na malha fina, seguido por inconsistências na de-

claração de despesas médicas.

Para saber se está na malha fina, os contribuintes podem acessar o "extrato" do Imposto de Renda no site da Receita Federal no chamado e-CAC (Centro Virtual de Atendimento).

Para acessar o extrato do IR é necessário utilizar o código de acesso gerado na própria página da Receita Federal, ou certificado digital emitido por autoridade habilitada.

Após verificar quais inconsistências foram encontradas pela Receita Federal na declaração do Imposto de Renda, o contribuinte pode enviar uma declaração retificadora. Quando a situação for resolvida, o contribuinte sai da malha fina e, caso tenha direito, a restituição será incluída nos lotes residuais do Imposto de Renda.

Maratona de Curitiba espera 5 mil atletas; veja mudanças no trânsito e no transporte público



A Maratona de Curitiba, marcada para domingo (18), espera 5 mil atletas neste ano. Por causa do evento, o trânsito na capital sofre alterações entre 6h45 e 13h.

O percurso dos 42 quilômetros da Maratona de Curitiba passa por 17 bairros:

- Centro Cívico;
- São Francisco;
- Centro;
- Batel;
- Seminário;
- Vila Izabel;
- Portão;
- Novo Mundo;
- Capão Raso;
- Água Verde;
- Rebouças;
- Parolin;
- Hauer;
- Cristo Rei;
- Alto da XV;
- Hugo Lange ;

Juvevê.

Veja o trajeto.

Agentes da Superintendência de Trânsito (Setran) fazem as orientações ao longo do caminho.

São esperados atletas do Brasil inteiro, da Argentina e do Paraguai. A elite dos 42 quilômetros solo conta com atletas de ponta no cenário nacional, campeões das principais maratonas do país em 2017 e 2018.

Além da prova tradicional de 42 quilômetros, são disputadas provas de 5 (veja o trajeto) e de 10 quilômetros (veja o trajeto), além de revezamento dos 42 quilômetros em dupla - 21 quilômetros para cada atleta.

A largada e che-

gada ocorrem na Praça Nossa Senhora de Salette, no Centro Cívico, a partir das 6h45.

Neste ano, a Maratona de Curitiba é organizada pela empresa Elite Sports Experience. A Secretaria do Esporte, Lazer e Juventude (Smelj) dá apoio e fiscaliza a prova.

Ônibus

A Maratona de Curitiba também provoca, a partir das 5h, mudanças temporárias nos trajetos de 113 linhas de ônibus que circulam pelos seguintes bairros:

- Centro Cívico;
- Centro;
- Água Verde;
- Ahú;
- Alto da Glória
- Alto da Rua XV
- Batel;

Bom Retiro; Capão Raso; Cristo Rei; Hauer; Jardim Botânico;

Juvevê; Novo Mundo; Parolin; Portão; Prado Velho; Rebouças; Santa Quitéria; São Francisco; São Lourenço; Vila Izabel.

Trechos do percurso da Linha Turismo, também devem ser alterados durante a passagem de atletas.

A normalização ocorre com o fim da maratona. A previsão é a de que o último participante cruze a linha de chegada por volta das 13h30.



Presos há um ano, deputados custam R\$ 6,6 milhões e Alerj nunca discutiu cassação



Nesta sexta-feira (16) a prisão de três deputados do MDB na Operação Cadeia Velha completa um ano, sem que o Conselho de Ética da Assembleia

Legislativa do Rio de Janeiro tenha realizado uma reunião sequer. O pedido de cassação de Jorge Picciani, Paulo Melo e Edson Albertassi foi feito logo após a

ação da força-tarefa, mas não andou.

O gasto público com o salário dos emedebistas e de seus funcionários já chega a R\$ 6,6 milhões, de acordo

com levantamento feito pelo G1. O cálculo exclui benefícios como bolsa-escola e auxílio alimentação.

Os parlamentares presos continuam recebendo seus salários, de R\$ 25.322,25. Juntos, depois de um ano, custaram R\$ 911 mil aos cofres públicos. Os gabinetes dos presos também seguem funcionando. São 20 funcionários em cada um deles, num total mensal de R\$ 160.516,82.

Uma reunião para discutir cassações foi marcada para o próximo dia 22, segundo o presidente do Conselho de Ética, André Lazaroni (MDB).

A denúncia narra que eles se aproveitavam dos cargos para enriquecimento pessoal

e fortalecimento político, em troca de vantagens ou blindagem de grupos econômicos que pagavam propina. Picciani, Paulo Melo e Albertassi negam todas irregularidades.

Eles são acusados de corrupção ativa e passiva, organização criminosa e lavagem de capitais. O MPF denuncia que a organização criminosa funciona na Alerj desde a década de 1990.

Corregedor está preso

Lazaroni diz, no entanto, que a abertura da investigação não caberia a ele, mas sim ao corregedor parlamentar Chiquinho da Mangueira (PSC). Chiquinho foi preso na Operação Fura na Onça, desdobramento da Cadeia Velha, na semana passada.

Nela, foram presos sete deputados que estavam em liberdade e os três emedebistas tiveram as prisões renovadas.

"A corregedoria tem que responder (se demorou), eu sempre disse que investigação é com corregedoria. O corregedor inclusive está preso, tem que perguntar a ele. Realmente acho que a Casa poderia ter dado celeridade, mas não depende só do deputado André Lazaroni, que é presidente do Conselho de Ética. A gente só instrui, não fazemos investigação", diz Lazaroni.

Marcos Muller (PHS) foi escolhido por ele como relator do processo de cassação e diz que não concluiu o relatório porque está

"pedindo informações". A reunião do próximo dia 22, afirmou, foi marcada a seu pedido.

"Não demorou demais não (para analisar o pedido de cassação). Está sendo feito tudo dentro dos trâmites legais, pedi para marcar a sessão no dia 22. Eu pedi prorrogação, andei meio doente. A Casa, aqui, nós queremos transparência".

Há seis meses, o G1 mostrou que a investigação na Alerj estava parada. Agora corregedor titular, após a prisão de Chiquinho da Mangueira, Iranildo Campos disse na ocasião que o processo andava normalmente. "Não é num estalar de dedos que resolve não", concluiu.